

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Sexta-feira 21 de Maio de 1886

Diario da manhã-Anno VIII - Num. 2063

A PATRIA

é publicação diaria e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRETOR: J. PASSO A. FARIQUA

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . 0.10

atrasado . . . 0.20

ASSIGNATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 198000

Anno . . . 368000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio. Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Valle & Jacques.
Araxá	Antonio Macedonio.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuarembó)	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payd.)	Ismael Velazquez.
Arrestruz (Cerro Largo)	Martinez & Marin.
Bagé	João Pele.
Berachí (Cerro Largo)	Zeforino Meneses.
Caraguatá (Taquarém)	José B. Romero.
Candiotá (Provincia do Rio Grande do Sul)	Antonio Molinari.
Canhãda Brava (Cerro Largo)	Manoel Ign. Machado.
Cerro Largo	Manuel Sôthora.
Chuy (Riocha)	Leon Ventura.
Cerro de Pereira (Tan.)	Aniceto Carreras.
Concordia (Durazno)	Souza, Iriarte & C.
Concordia	Sebastião Azevedo.
Corrales (Taquarém)	Segundo Sôthora.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José Maria Prado Pereira.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José Menino (casa do Pinto & Ca.).
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José de Mello.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	João Jacintho Osorio.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Annibal José de Souza.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Luiz Mayer.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José F. Varela & C.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	A. Araújo Junior.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Codorní Silva & Ferreira.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Marciano, Leitão & C.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Juan Guell.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Silveira da Costa Pereira.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	M. Montaña Junior.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José de S. Santos Pereira.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	David C. de Barros.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	P. Joly & J. Martin.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Fabouge Poissonière.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Mariano Comas.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Manuel Billa.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Baltazar Romero.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	L. de Vasconcellos Ferreira.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Laurindo J. da Silva.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Raimundo E. Silveira.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Manoel Silva.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Gumaraes & Etcheverry.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Antonio Maximo.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José da Silva Marques.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Marcelino Benavidez.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Jeronymo E. dos Santos.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Leonardo J. P. Gracel.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Pedro Amonte.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Magalhães & Gonçalves.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Emel J. Vargas Giloca.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Simão Soares.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	José Joaquim de Souza.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Manoel Alasca.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Eufemio Buenafama.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Baldurino Lima.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Maximiliano & Canicio.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Paulino & Freitas.
Cuchilla de la Palma (Taquarém)	Carlos Brogio.

A PATRIA

MONTIVIDEO 21 DE MAIO DE 1886

Os emigrados orientaes no Rio de Janeiro

Ruidosa sessão no Senado

INTERPELLAÇÃO FEITA AO GOVERNO COTEGIPE

PROTESTO DE ARREDONDO

No Paiz encontramos o seguinte protesto do general Arredondo:

« Sr. redactor do Paiz — Pensava guardar o mais absoluto silencio sobre as occorrencias que decidiram a minha vinda a esta corte, desejando que as informações particulares, a propaganda da imprensa e o sensato criterio do povo brasileiro apreciassem espontaneamente o proceder das autoridades do Imperio a meu respeito.

« Pelas declarações do Sr. ministro da guerra feitas hontem em plena camara, declarações publicadas hoje no illustrado diario de que V. é digno redactor, sou obrigado a sair da reserva que me tinha imposto, não para firmar factos que se acham já no dominio publico, mas para protestar contra as afirmações contidas no discurso do Sr. Junqueira.

« Disse o Sr. ministro:

« Os auxiliares invasores que haviam atravessado as fronteiras foram derrotados e o general Deodoro, que heroicamente corre-

ra até a fronteira, ao encontro do inimigo, conduziu-se gloriosamente.

« Todos occuparam os seus postos e o nobre Sr. Barão de Cotegipe esteve na altura da situação ».

« Lamento ter que destruir semelhantes affirmativas, que não só compromettem a seriedade do actual gabinete brasileiro, como também a dignidade do exercito.

« Logo que passei a fronteira com os irmãos das armas que me acompanhavam, a primeira cousa que fiz foi remetter, por intermedio do official da guarda uma communicação ao commandante da fronteira, fazendo-lhe sciente da que, depois dos successos occorridos na Republica Oriental, vinha pedir hospitalidade a bandeira brasileira, pedindo-lhe ao mesmo tempo que mandasse recolher as poucas armas que traziamos.

« Nessa mesma noite apresentei-me ao official com uma escolta e no dia seguinte conduzi-nos ao quartel da guarda, onde deixamos as armas.

« Isto quanto a invasão. No que diz respeito ao heroico comportamento do General Deodoro para commoção, cifra-se em ter-nos feito conduzir presos e desarmados até Sant'Anna, onde teve a gloria de enviar-nos, incommunicaveis para o 4.º regimento de cavallaria.

« Julgo desnecessario entrar em outros pormenores, que são já do dominio publico, sentindo tão somente que as affirmativas do Sr. ministro da guerra me tenham forçado a occupar a attenção publica sobre factos já definitivamente julgados pela imprensa e pelo publico brasileiro — Sou, etc., J. Arredondo.

Comprehendendo a importancia que tem o assumpto dos emigrados orientaes no Rio da Prata, praterimos para o seguinte numero outros originaes que temos dispostos para publicar, afim de dar o quanto antes a conhecer aos leitores o que se passou no senado do Brasil na dia seguinte ao de inserir o general Arredondo o seu protesto no Paiz.

Aprecie os leitores —

Os emigrados orientaes

Interpellação do Sr. Franco de Sá, no Senado

O Sr. FRANCO DE SÁ — Sr. presidente, o nobre ministro da guerra, ante-hontem, discutindo o projecto de fixação de forças na camara dos deputados, proferiu palavras singulares, que causaram geralmente grandes surpresas e desagradavel impressão, relativamente aos factos que se passaram no Rio Grande do Sul, a respeito da internação dos officiaes orientaes que vieram refugiar-se no nosso territorio. Contra essas palavras foi hoje publicado um protesto do general Arredondo, em uma carta dirigida a redacção de uma das folhas diarias desta cidade, o Paiz.

O nobre ministro da guerra, segundo a noticia que appareceu em uma folha e que vem reproduzida na carta a que me refiro, disse: « Os auxiliares invasores que haviam atravessado nossas fronteiras foram derrotados, e o general Deodoro, que heroicamente correu até a fronteira ao encontro do inimigo, conduziu-se gloriosamente. Todos occuparam os seus postos e o nobre Barão de Cotegipe esteve na altura da situação. »

O Sr. Junqueira (ministro da guerra) — Disse em outro lugar, e de modo diffidente.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — V. Ex. acredita que o nobre ministro da guerra tenha dito isso?

O Sr. Franco de Sá — Eu quero saber se o nobre ministro se exprime assim, e dar lugar a que o governo faça declarações que desvanecam a má impressão causada pelas noticias dadas em varios jornaes e pela carta do general Arredondo.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Deixe sair o discurso.

O Sr. Franco de Sá — Esta carta vai ser reproduzida na imprensa do Rio da Prata, e dar lugar a comentarios muito pouco lisonjeiros para o nosso paiz, se não for acompanhada de declarações officiaes que desfaçam os seus effeitos.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Não precisa de declaração official.

O Sr. Dantas — Este requerimento não é simplesmente da opposição, é de conveniencia para nossa politica externa.

O Sr. Franco de Sá — O nobre presidente do conselho contesta que o nobre ministro da guerra se tenha exprimido por esta forma . . .

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Sem duvida.

O Sr. Junqueira (ministro da guerra) — E contesta muito bem; e o V. Ex. leu ali não é exacto.

O Sr. Franco de Sá — . . . e em verdade custa-me crer que tenha proferido tais palavras; mas varios jornaes referiam em substancia a mesma cousa; e se consulto o resumo do discurso do nobre ministro no Diario Official . . .

O Sr. Junqueira (ministro da guerra) — Eu não respondo por qualquer resumo.

O Sr. Franco de Sá — . . . que é a folha em que publicam officialmente os debates da camara, cujos redactores são de nomeação do governo, vejo que ali o nobre ministro disse: « O governo con-seguio provar aos nossos vizinhos e ao mundo inteiro que o Brasil pôde e quer fazer resistir o seu territorio. »

Pergunto: por ventura correu perigo o nosso territorio? O governo teve recio da que houvesse uma invasão na provincia do Rio Grande do Sul? Parece que realmente houve tal recio, em vista do movimento de tropas que se fez para desarmar e internar alguns refugados supponho que havia guarnição sufficiente na fronteira, que não havia necessidade de para lá mandar uma di-

visão o fazer ir daqui dous generaes para commandar aquellas tropas, como se os que lá estavam não tivessem bastante capacidade.

Além disso, a maneira por que foram tratados os officiaes que se refugiaram no nosso territorio, parece indicar que realmente foram considerados como auxiliares invasores, segundo a expressão que se attribui no nobre ministro da guerra.

O governo declara que aquellos refugados foram tratados com todas as attensões; entretanto o official da guarda carta que hoje publica diz que elle e seus companheiros estiveram presos e incommunicaveis; ora desta maneira são tratados criminosos ou prisioneiros da guerra.

E é notavel, Sr. presidente, este singular contraste: ao passo que o governo oriental punha em liberdade todos os prisioneiros, os refugados em nosso territorio eram postos em prisão e incommunicaveis. Por ventura, não se soube immediatamente pelo telegrapho a noticia tratada seus prisioneiros? Entretanto, continuou para com os refugados no territorio brasileiro o mesmo rigor até a capital do Imperio, onde, afinal, se lhes permitto que ficassem em liberdade.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Agora dirá que interesse tínhamos, procedendo assim.

O Sr. Franco de Sá — O que admira é que assim se procedesse sem interesse algum.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Logo, é impossivel haja governo que proceda dessa maneira sem causa.

O Sr. Franco de Sá — Não havia conveniencia alguma nacional ou internacional que aconselhasse esse procedimento, e é isso que o torna muito censuravel.

Nos nos constituimos por assim dizer, carcereiros do governo oriental, quando aquelle governo abria as prisões em que se achavam seus prisioneiros.

Em todo o caso, a vista dessa carta hoje publicada, ha conveniencia de explicações por parte do governo.

Mas, Sr. presidente, não é só do resumo do Diario Official que tiro que realmente o nobre ministro da guerra se exprime de uma maneira estranha em relação a esse acontecimento. Um deputado pelo Paraná immediatamente tornou salientes as palavras do nobre ministro e contra ellas protestou.

Disse aquelle nobre deputado (tendo): « Quanto aos auxiliares invasores o orador deseja saber quaes são elles, etc. »

Vê-se de desso discurso que com effeito o nobre ministro da guerra considerou aquelles individuos como invasores auxiliares e portanto como prisioneiros da guerra.

Houve no discurso do nobre ministro outras graves declarações, que também causaram estranhice. Disse S. Ex., para justificar o grande numero de trans-ferencias officiaes, que foram ellas determinadas pela necessidade de por termo a anarchia que lavrava em nosso meio e contra a qual também protestou o nobre deputado pelo Paraná.

Referio-se o nobre ministro na provincia do Rio Grande do Sul, e a revolução do Estado Oriental e a revolução da Republica Argentina, sem duvida contra a boa vontade e as intenções do seu governo, reuniu, armou uma força de mais de 2,000 homens, que atravessou o rio Uruguay e invadiu um Estado vizinho ao nosso, com o fim de derrubar o seu governo legal. Em outro qualquer paiz poderiam ser considerados flibusteiros.

Como devia proceder o governo do Brasil, esperando que a cada momento fosse perturbada a paz publica do Estado Oriental?

O nobre senador sabe que alli temos interesses muito importantes (apoiado): que não só aquella republica existe uma população brasileira de mais de 30,000 pessoas . . .

O Sr. Henrique d'Avila — Mais de 40,000.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . como que grande numero destes nossos concidadãos são alli fazendeiros abastados. Em épocas de revolução as forças do governo em campanha tiram-lhes cavalhadas, lançam mão do seu gado, ainda que dando-lhes um conhecimento para serem pagos depois . . . Pagarão ou não?

O Sr. Henrique d'Avila — E ás vezes obrigam os brasileiros também a se alistarem no exercito.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . e os revolucionarios que a nenhuma lei obedecem, lançam mão da propriedade de seus concidadãos, e dos brasileiros.

Isto se tem dado muitas vezes e provocado collisão entre o Brasil e aquella republica.

Ora, o que deveria fazer o governo do Brasil para cumprir o dever que lhe era imposto pelas circumstancias?

Não bastava a simples guarnição do tempo de paz da nossa fronteira, quasi empregada em policia . . .

O Sr. Henrique d'Avila — E' muito incompleta.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Era necessario que tivessemos alli forças capazes de impedir que os invasores do Estado Oriental pudessem entrar em nosso territorio ar-

honrado collega, senador pela provincia do Maranhão, está soffrindo . . .

O Sr. Franco de Sá — Não senhor.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . pela discussão. Quando estamos no começo da sessão têm de ser trazidas á discussão muitas materias em que têm cabimento explicações mais largas dos actos do governo, esses ataques que denominarei de vanguarda, por meio do requerimento, não podem trazer resultado util.

O Sr. Franco de Sá — Isso vai com vista ao Sr. Correia.

O Sr. Martinho Campos — E ao Sr. ministro da guerra.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Não sei, Sr. presidente, até onde chegará a obrigação do governo de responder e explicar o que dizem os jornaes e não consta do acto official nem dos discursos dos respectivos ministros.

A prudencia e benevolencia do honrado senador, pediam, permita que assim me exprima, que tivesse um pouco de paciencia, aguardando a publicação do discurso do nobre ministro da guerra. Então, d'ahi tiraria as conclusões que com antecedencia tirei, accusando ao nobre ministro o exigido, ou a sua retirada ou a do ministerio, se com elle é solidaria.

O Sr. Franco de Sá — O discurso pode apparecer muito rotocado.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Nas discussões nem sempre o pensamento dos oradores é apañado a devida exactidão, especialmente por aquelles que, prevenidos, dão sempre uma interpretação contraria ao verdadeiro sentido das palavras.

O honrado senador quiz provar pela publicação em diversos jornaes a por um discurso do nobre senador pela provincia do Paraná, as proposições que enunciou.

Mas, ha muita differença, entro o discurso do nobre deputado pela provincia do Paraná e as phrases citadas na correspondencia do general Arredondo, e as que foram proferidas pelo honrado ministro da guerra.

Naturalmente o Sr. ministro da guerra fallou em invasores referio-se e não podia deixar de referir-se a invasão effectuada pelo general Arredondo e seus companheiros no Estado Oriental.

Aplicar estas expressões á invasão do nosso territorio, é fazer do nobre ministro da guerra um juiz que não conhece daquelles que o conhecem ha longos annos.

Portanto o senado vê que esta principal base da reclamação do nobre deputado e da reclamação assignada pelo general Arredondo, será apenas uma arma de opposição, mas nada tem de real.

Aproveitou-se o nobre senador desta occasião para lançar uma vista d'olhos sobre as medidas tomadas pelo governo na provincia do Rio Grande do Sul, e as censurou.

Sr. presidente, o nobre senador falla sem conhecimento dos factos.

O Sr. F. de Sá — Por isso pedi os documentos.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Mas quando não se tem conhecimento dos factos pedem-se explicações, não se emite logo um juizo . . .

O Sr. Junqueira (ministro da guerra) — E o nobre senador quer saber disto mais do que eu, que tenho todos os documentos?

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Sr. presidente, a revolução do Estado Oriental e a revolução da Republica Argentina, sem duvida contra a boa vontade e as intenções do seu governo, reuniu, armou uma força de mais de 2,000 homens, que atravessou o rio Uruguay e invadiu um Estado vizinho ao nosso, com o fim de derrubar o seu governo legal. Em outro qualquer paiz poderiam ser considerados flibusteiros.

Como devia proceder o governo do Brasil, esperando que a cada momento fosse perturbada a paz publica do Estado Oriental?

O nobre senador sabe que alli temos interesses muito importantes (apoiado): que não só aquella republica existe uma população brasileira de mais de 30,000 pessoas . . .

O Sr. Henrique d'Avila — Mais de 40,000.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . como que grande numero destes nossos concidadãos são alli fazendeiros abastados. Em épocas de revolução as forças do governo em campanha tiram-lhes cavalhadas, lançam mão do seu gado, ainda que dando-lhes um conhecimento para serem pagos depois . . . Pagarão ou não?

O Sr. Henrique d'Avila — E ás vezes obrigam os brasileiros também a se alistarem no exercito.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . e os revolucionarios que a nenhuma lei obedecem, lançam mão da propriedade de seus concidadãos, e dos brasileiros.

Isto se tem dado muitas vezes e provocado collisão entre o Brasil e aquella republica.

Ora, o que deveria fazer o governo do Brasil para cumprir o dever que lhe era imposto pelas circumstancias?

Não bastava a simples guarnição do tempo de paz da nossa fronteira, quasi empregada em policia . . .

O Sr. Henrique d'Avila — E' muito incompleta.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Era necessario que tivessemos alli forças capazes de impedir que os invasores do Estado Oriental pudessem entrar em nosso territorio ar-

mandos e depois voltassem ou tornassem a sair por outro lado.

Como prevenir isso? Augmentando as forças, afim de que os estrangeiros que entrassem em nosso territorio, o que oppuseram resistencia fossem desarmados e presos.

Foi o que fez o governo, determinando que as forças que transpuzessem a fronteira fossem dispersadas, internadas com seus cabecilhas.

Esta ordem referia-se não só ás forças revolucionarias, como ás do governo.

O Sr. Barros Barreto — Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — E' este o procedimento que dava ter todo o governo honesto, em relação aos seus vizinhos.

Mas a invasão do Estado Oriental foi vencida em uma só batalha, o que ninguém esperava, e o general e seus auxiliares em dous dias transpuzeram porto de 60 leguas, e passando a fronteira onde de conformidade com as ordens do governo, diadas pelos interesses do Brasil, foram applicadas as providencias que deviam ser tomadas.

Appareceram reclamações, accusações de que o Brasil tratara esses refugados como se fosse uma nação selvagem. Foi o termo empregado; e o nobre senador pelo Rio Grande do Sul até estranhou que o Brasil não tivesse procedido diverso, principalmente para com o general Arredondo, a quem, accrescentou S. Ex., o Brasil devia gratidão.

Sinto, Sr. presidente, que não esteja presente o nobre senador pelo Rio Grande do Sul, porque queria perguntar-lhe que grande dano o Brasil ao general Arredondo; como e quando elle beneficiou-nos?

O nobre senador, sem duvida, alludiu ao cominudo provisório que o general Arredondo exerceu na guerra do Paraguay da alguma fracção das forças brasileiras.

Pelo tratado de alliance, acontecia que muitas vezes forças brasileiras estivessem ao mando dos Argentinos e forças argentinas ao mando dos brasileiros. E' assim que o general Flores tinha uma divisão brasileira ao seu mando, e que alguma gente nossa fazia parte das forças argentinas, e vice-versa. E' por isso que devemos gratidão áquelles que commandam brasileiros? Ao contrario, digo que o general Arredondo se devia dar por muito honrado por haver commandado forças brasileiras.

O Sr. Cansanção de Sinimbu e outros Sr. Senadores — Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — Por isso nenhuma gratidão devemos, nem a elle, nem a nenhum dos que se commandaram. [Apoiado.]

Sr. presidente, as ordens que o governo expedio para a provincia do Rio Grande do Sul foram publicadas nos telegraphos de que tem conhecimento os nobres senadores e todo o paiz; não foram preparados para a defeza da causa; pela sua materia vê-se que o o governo acompanhava *pari passu* os movimentos da republica vizinha.

O governo recomendo-nos que se dessem tratamento aos refugados, e isto se praticou. Posso mostrar ao nobre senador os officiaes do presidente da provincia do Rio Grande do Sul, dos quaes se vê que ainda até ha pouco pagamos as despesas que estes refugados fizeram nos hoteis. Mandei que, conforme as suas graduções, assim fossem tratados. As praças da pret mandei que se dessem etapa, e, enfim, aquelle tratamento compativel com a sorte dos homens que se haviam refugado, salvando as vidas, em nosso territorio. Não mandei que se lhes dessem marmellada nem pão de ló, ou outras gulodices semelhantes, mas que os sustentassem e os tratassem bem.

Disse-se (até aqui tenho sómente me referido ao nobre senador pelo Rio Grande do Sul) que nos tinhamos constituido carcereiros do governo oriental . . .

O Sr. Franco de Sá — A ser verdade o que diz o general Arredondo.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . que haviamos conservado em prisão esses refugados . . .

O Sr. Franco de Sá — Incommunicaveis, diz o general Arredondo.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) — . . . até incommunicaveis.

Senhores ha sem duvida certa restricção na liberdade do refugado; elle não pôde dispor livremente dos seus movimentos. Se se quer chamar prisão a essa restricção da liberdade, deve-se confessar que essa prisão é muito differente da daquella que não pôde ter nenhuma accção e que está incommunicavel.

Ser acompanhado o general Arredondo por uma escolta, até chegar a Sant' Anna do Livramento, não era só uma cautela; era uma honra, porque, sendo elle chefe da invasão do Estado vizinho e a sua primeira cabeça, o mais importante e o mais perigoso, o maior cuidado deveria ter o governo na sua internação; era uma cautela, ao mesmo tempo, porque, na occasião em que vieram refugados para cá da fronteira o general Arredondo e o seu estado-maior, com uma escolta de 200 homens, ainda permanecia em campo no Cerro Largo e nos departamentos do coronel Galcano, a frente de mais de 1,200 homens. Ora, era provavel e natural que Arredondo e seus companheiros, podendo unir-se áquellas forças, renovariam a perturbacão ou a revolução no Estado Oriental, em prejuizo daquelle paiz e nosso, que estava dependendo sommas avultadas

com as forças que guarneciam a fronteira.

Logo, porém, que o perigo desapareceu, e as forças do Galcano e outros foram dispersas, refugiando-se elles no territorio brasileiro, o governo do Brasil mandou ordem para que se deixasse os refugados seguir para o lugar que lhes conviesse; e se o general Arredondo veio até o Rio de Janeiro, foi porque essas ordens não chegaram a tempo do alcançalo no Rio Grande do Sul; aliás não teria o incommodo da vir até aqui, apesar de que a bella recepção que onte nós tem tudo o os triumphos que tem obtido davão consolação do incommodo de visitar a capital do Imperio.

O governo retinha essas honras enquanto o governo oriental salvava os prisioneiros . . . Aqui ha confusão; o governo oriental soltou prisioneiros, mas não os tinha ainda amistiado. E' porventura o nobre senador acredita que o governo do Brasil quereria, da sua *modestia propria*, sustentar e guardar semelhantes refugados, quando elles podiam ter entrada franca em seu paiz? Acredita que nós não nos dirigimos ao governo oriental, perguntando se estava restabelecida a ordem legal na republica? O governo oriental respondeu-nos que a paz não estava restabelecida, que ainda havia em campo forças rebeldes. Era dever nosso não deixar que fossem unidos a essas forças homens da importancia do general Arredondo e outros.

A censura que o nobre senador fez ao governo do Brasil, fica muito abaixo das que lhe são dirigidas por folhas do Rio da Prata; mas isso não me incomoda. Até li que alguns refugados queixavam-se do que tinham sido roubados pelos nossos soldados. Roubar-lhes o que? Eu desejava saber para mandar indemnizar os do roubo cometido.

3 DE

TOROS MESTIZOS RAZA "DEVON"

En este establecimiento se encuentra en venta una cantidad de estos animales, los cuales son de gran utilidad para el trabajo, ya que son de gran fuerza, que soportan sin ningún peligro el cambio de pastos; como que la raza es la más adecuada para trabajar en las zonas de alta montaña, donde el ganado debe soportar grandes cambios de temperatura; como también para conservar el ganado en invierno.

Como hecho más que somos criadores de esta espléndida raza, podemos asegurar la calidad de nuestros toros.

Se invita a los interesados a pasar por nuestro establecimiento, donde se les mostrarán los valores correctos de esta raza y donde podrán evaluar sus valores.

Precio de los toros: de 30 a 60 pesos

SEGUN CALIDAD

ALB: 18-1

[illegible][illegible]

AGUA BENEFICIA para a saúde e a produtividade. A água é essencial para a vida e para o bem-estar. A água potável é um recurso valioso e deve ser tratada adequadamente para garantir a saúde pública. A água tratada é essencial para a vida e para o bem-estar. A água potável é um recurso valioso e deve ser tratada adequadamente para garantir a saúde pública.

[illegible]

Alto.

SURPREZ

Todas as que nascerem em este diadema, podem vir a ser celeberrimas e famosas. Giffina Dillman do Doutor Bulerque, de Hamburgo, foi a primeira a ganhar o prêmio de beleza e a ser escolhida a melhor de todos os dias existindo desde alguns annos! ha projectos em se fazer.

**GRAN HOTEL
CAFÉ PENINSULAR**

**Pidase com Ex-
ceto delicado
E S E L M A H I C**

ENCHES INTRODUCO

A. Bédouchaud
Coll Sarandi

IMPORTAN

OBRA DE HOMEN

En la lotica Central Homop...

PLAZA INDEPENDENCIA
200--GALLE JUNGAL--200

PLAZA DEL TEATRO SOLIS
MONTEVIDEO

nr.13-1a.

Una preparación preciosa

Nó la toje en dia que nio conlece a exp-
sion de los ojos de Vinko Vilen o a ap-
re- que pinto o a accion. O ilustre
culatral frer, preparando a dos de ex-
posicion nacional, el dia de la prepa-
racion que en privilegio, congreso dis-
tinto nacional, el dia de la prepa-

AL GOME
CESAR FA

VIDEO
kes y O:
 Se ha trasladado de la calle
 MISIONES
 Parfumería fina garantida.

Medallas y Reconocimientos en las Exposiciones de Lyon 1872, París 1875, París 1878

DIESTIONES ARTIFICIALES

VINO CHASSAING

CON LA PEPSINA Y CON LA DIÁSTASIS

La Pepsina y la Diástasis son los dos agentes naturales e indispensables de la Digestión. El Vino de Chassaing ha obtenido, en 1861, un Informe de los más favorables de la Academia de Medicina de París. Desde aquella época se ha granjeado un lugar de los más importantes en la Terapéutica, y es prescrito universalmente contra las

DIESTIONES PENOSAS O INCOMPLETAS
DOLOR DE ESTÓMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGÍAS,
CONVALENCIAS LENTAS, VÓMITOS,
DIARREA, PÉRDIDA DEL APETITO, DE LAS FUERZAS, ETC.

NOTA.—El buen éxito ha hecho nacer numerosas imitaciones y falsificaciones. — Exigir la firma en el rótulo y el collar que sella la cápsula.

París, 8, Avenue Victoria, y en las principales Farmacias.

COLECCION LEGISLATIVA

DE LA

República Oriental del Uruguay

DR. MATIAS ALONSO CRIADO

AÑO 1920

Esta obra, única hoy en su clase, recapitula métodos y cronológicamente todas las leyes, decretos, resoluciones gubernativas y administrativas, tratados internacionales, acuerdos del tribunal S. de Justicia, instrucciones circulares y demás disposiciones vigentes de carácter permanente, sancionadas con fuerza de ley desde la independencia de la República hasta nuestros días.

La Contaduría General del Estado ha recomendado esta obra sobre todo su género, por la claridad de su método, ser la más extensa y la más completa de todas las publicadas.

En todas las oficinas públicas se halla adoptada como el primer Manual de consulta; cuya necesidad es reconocida tanto para la Administración Pública, como para el Foro y el Comercio.

Puntos de venta: Casa del Editor Manuel A. Criado—Cámaras 107—y principales librerías de esta capital.

PÍLDORAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de DEFRESNE

FARMACÉUTICO DE 1ª CLASE, PROTECTOR DE LOS HOSPITALES DE PARÍS

La Pancreatina, administrada en los hospitales de París, es el más poderoso digestivo que se conoce. Fortifica la propiedad de digerir y hacer asimilables los alimentos, sean los cuerpos grasos, el pan, el almidón y las féculas. Es decir que los alimentos, sean los que fueren, pueden ser digeridos por la pancreatina sin el auxilio del estómago. Ora provoca la insulina de los alimentos, de la alteración o falta total del jugo gástrico, ora de la inflamación o de ulceraciones del estómago o del intestino 2.º y 3.º.

Píldoras de Pancreatina de Defresne después de comer dan resultados maravillosos; los médicos las recetan contra las siguientes afecciones:

Indigestión para la comida,	Anemia,	Gastralgias,
Malas digestiones,	Diarrea,	Ulceraciones cancerosas,
Vómitos,	Disenteria,	Enfermedades del hígado,
Embarazo gástrico,	Gastritis,	Enfermedades del estómago,

Somnolencia después de comer y vómitos propios del embarazo en las mujeres.

PANCREATINA DEFRESNE es la única, 3.ª y 4.ª cucharitas de agua después de comer.

(En DEFRESNE, Autor de la Peptona, París, y en las principales farmacias de la Argentina.)

VINO Y GRASAS DEL DOCTOR VIVIEN

EXTRACTO DOBLE DE HIGADO DE BACALAO

Premiado con medallas de Oro y Plata por la ACADEMIA NACIONAL

Ordenado en los hospitales de Francia, América, Inglaterra, Rusia, etc.

Administrar bajo forma facilísima y agradable a todas las edades, los principales elementos curativos del aceite de bacalao, evitando así el olor y el sabor desagradable e impedir a menudo los tratamientos de aquel cuya repugnancia al tomar causa otras indisposiciones, tal ha sido el servicio hecho por el Doctor Vivien; la experiencia ha tenido a consolidar más y más sus buenos resultados.

París, 60, Boulevard Strasbourg



CASA INTRODUCTORA

DE

E. BERGMANN Y C.

DEPÓSITO PERMANENTE DE ARTÍCULOS

DE

IMPRENTA, LITOGRAFIA Y ENCUADERNACION

Calle Zabala 140 y 151 | Calle General Lavalle 112

MONTEVIDEO | BUENOS AIRES

VASTAS EXISTENCIAS EN PAPELES PARA IMPRENTA Y LITOGRAFIA

SURTIDO COMPLETO DE TIPOS Y ÚTILES DE LAS MEJORES FÁBRICAS

EUROPEAS Y NORTE-AMERICANAS

PÓLIZAS EXACTAS — ALTURA AMERICANA

Máquinas Maribon, Minervas, Prensas a mano, Máquinas, Piedras y Tintas para Litografía

UNICO REPRESENTANTE DE LAS TINTAS Y VARNICES LORILLEUX

MOTORES A GAS DE OTTO

Cervezas alemanas Munchner Kinol y Estrella

INTRODUCTORES

de los vinos y coñac de los Sres. Larronde frères, Burdeos

Únicos introductores de los vinos españoles de los Sres. Marquez y Ca., JEREZ

La casa ejecuta toda clase de pedidos a Europa por mercaderías de cualquier género a condiciones módicas, garantizando la más estricta exactitud en sus transacciones.

CASA EN

París, rue Hien 27.

Buenos Aires, G. Lavalle 110 y 112.

Montevideo, Zabala 140 y 151.

nr.1-pm.

SASTRERIA DEL PORVENIR

DE ANTONIO IGLESIAS

PAYSANDU

ESTACION DE VERANO. ÚLTIMAS NOVEDADES

Espléndido surtido de géneros de fantasía de las últimas novedades del viejo mundo; riquísimos géneros para trajes completos; tegidos con sedas de colores; trajes ensu caja y elegantísimos cortes de pantalones, y chalecos.—Hay además los célebres géneros BOCCACIO y DONA JUANITA, de los cuales ya se confeccionaron trajes.

Calle 18 de Julio, esquina Comercio st.1.-pm

Farmacia Homeopática

ESTABLECIDA BAJO EL PATRONATO DE LA SOCIEDAD

HANNEMANIANA URUGUAYA

PRIMER ESTABLECIMIENTO EN SU GÉNERO EN EL

RIO DE LA PLATA

Por su importancia y ser el único puramente homeopático

158 B -- Calle Ituzaingo 158 C

MONTEVIDEO

Está abierto al servicio público

st. 3.-pm.

TRABALHOS

TYPOGRAPHICOS

471 — RUA. 25 DE MAIO — 471

O escriptorio da PATRIA se encarrega de toda classe de trabalhos typographicos, como cartões, participações de casamento, de obitos, contas, recibos circulares, cartazes, bilhetes, enfim todos os trabalhos d'essa ordem.

Recobe-se o attendo-se immediatamente encomendas da campanha o da fronteira do Brazil.

PRECOS COMMODOS

ASSEIO, NITIDEZ

ELEGANCIA NA COMPOZIÇÃO

AGUA MINERAL

Natural de Vichy -- Fuente Mallat de St. Yorre

Esta agua excelente e ventajosamente conocida para as enfermidades do estomago fígado, rins, intestinos, diatesis, rheumatismo, gota, etc., acata de ser recebida pelos unicos depositarios d'este paiz Sr. Ferrari Hermanos, que tem a farmacia da Estrella calle Uruguay esquina de Dayman.

CUNHAPIRU

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

DE

Jose Braga e Comp.

Neste estabelecimento acata de receber-se um sortimento completo de comestiveis de primeira qualidade, vinhos finos, licores das melhores fabricas francezas. Unica casa que tem o excelente

Champagne marca MONOPOL

ainda pouco conhecido nesta praça.

Tem tambem um sortimento de conservas de frutas do Brazil, preparadas por um systema tal, que a fruta está tal qual quando é arrancada da arvore, como Caju, Maracujá, Caju, Abacaxi, etc

CASA BRASILEIRA

Calle 25 de Maio, esquina de Colon

ACEITE

de Hígado de Bacalao Pancreático

DE DEFRESNE

TODOS LOS ENFERMOS DEL PECHO

Han de leer la siguiente

Esta nueva preparación de Aceite de Hígado de Bacalao, posee notablemente las virtudes de la propiedad de ser facilísimo de tomar, por lo tanto, es muy útil para los enfermos de pecho, especialmente para los niños, que no pueden tomar el aceite de bacalao ordinario, por su olor y sabor desagradable. Este medicamento ha sido ya reconocido por la Academia de la Facultad de París, y es un simpotico de los principales efectos de los aceites de hígado de bacalao. En efecto, los médicos recetan el Aceite de Hígado de Bacalao Pancreático de Defresne, como único agente para curar las afecciones de la tráquea, el asma, la bronquitis, la pleuritis, la tisis pulmonar, y las afecciones que nacen de la debilidad de la nutrición y de la asibilación.

VINO

de Hígado de Bacalao

DEFRESNE

Con Peptona. (Carne asimilable)

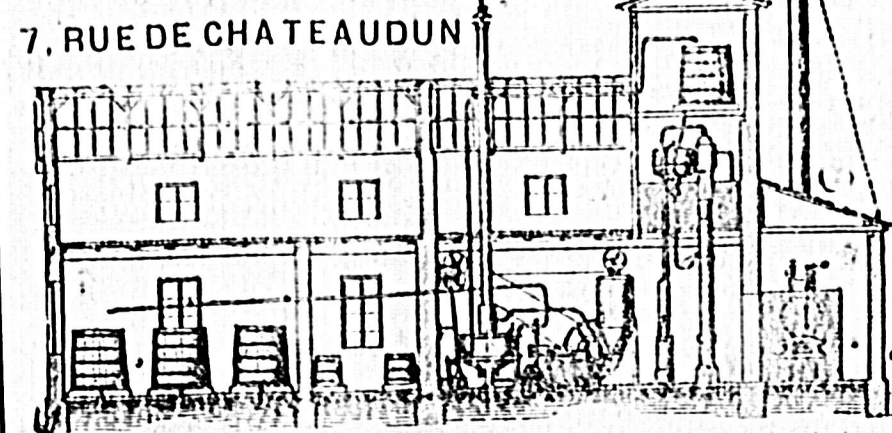
BIEN Y FACILMENTE DE CAL BACALAO

El Vino Defresne tiene un sabor exquisito, y es el único que puede tomarse sin dificultad por los enfermos de pecho, especialmente por los niños, que no pueden tomar el vino ordinario, por su olor y sabor desagradable. Este medicamento ha sido ya reconocido por la Academia de la Facultad de París, y es un simpotico de los principales efectos de los vinos de hígado de bacalao. En efecto, los médicos recetan el Vino de Hígado de Bacalao Pancreático de Defresne, como único agente para curar las afecciones de la tráquea, el asma, la bronquitis, la pleuritis, la tisis pulmonar, y las afecciones que nacen de la debilidad de la nutrición y de la asibilación.

P. KYLL. INGEGNERE DISTILLATORE

ESTABILIMENTO DI COSTRUZIONE A COLONIA - DAYENTHAL

UBICATO IN PARIGI



Destilleria agricola, per la lavorazione del frumento in grani interi

Due «Grande Premi», distinzione rara, ottenuti all' ESPOSIZIONI DI PRAGA E RICI

Materiale completo per la distillazione agricola e industriale

Procedimento Tedesco -- Cottura in grani interi -- Saccharifazione mediante il malto verde -- Residuo liquido senz'acido per il nutrimento del bestiame -- Alcool neutrale extra-fino, superiore di 11° Cartier.

La Colonna 1185 a lavoro continuo -- La sola che non sia mai soggetta all'ostruzione per rettificare le flemme, alcool neutrale di 11° Cartier.

Apparati perfezionati per rettificare le flemme, alcool neutrale di 11° Cartier.

Materiale completo per la fabbricazione dell'amido di frumento. Procedimento perfezionato; prodotti extra fini; ricavo il più elevato.

Materiale completo per la distillazione di zucchero e distillerie di melassa.

Trattando congette a getto di vapore o a scorta del fondo del panino. Colonne a lavoro continuo per distillare il rum. Caldaie per cuocere i meli (Coolers) e per riscaldare la melassa, munite di agitatori.

Machine a vapore, generatori, pompe, elevatori, trasmissioni.

Personali competenti per metterle in pratica.

Prospetti e disegni gratis. Piani dietro richiesta.

Costruttore delle distillerie del Signor Pietro Corradi & C. alla Paz, Montevideo; Signor Pascual Varando & C. a Zarate; Signor Decroto Rocha & C. a Campana, Buenos Aires.

Esposita dallo stabilimento Kyll nell'Esposizione d'Antera una installazione modello di distilleria agricola di grani.

Prezzi delle materie complete capaci di lavorar in 24 ore 13.000 kg. di frumento franchi 80.000; id. id. 6.000 kg. franchi 45.000; id. id. 30.000 kg. franchi 30.000

sg.16-pm

DEPOSITO DE ARTICULOS

IMPRENTA, LITOGRAFIA

Y ENCUADERNACION

BÉDUCHAUD & HIJOS

177 - CALLE SARANDI - 179

Surtido completo de tipos, útiles y papeles de las mejores fábricas

EUROPEAS Y NORTE AMERICANAS

PÓLIZAS EXACTAS

Envios directos o por casas correspondientes en Montevideo, para cualquier punto del país y del extranjero.

Máquinas de Maribon, Minervas, prensas a mano, Máquinas tintas para litografías

Unicos representantes de las tintas y vernices de LORILLEUX

MOTORES A GAS DE OTTO

La casa, única y mejor surtida del ramo, se encarga de toda clase de pedidos a Europa y Estados Unidos, por mercaderías de cualquier género, a condiciones módicas, garantiendo la más estricta exactitud en las transacciones.

Tiene tambien un completo surtido de lozas de las mejores fábricas, encargándose de hacer venir de Europa servicios completos a voluntad de las personas que los encarguen, segun las muestras que tiene.

Vinos finos, cerveza y licores

ol. 7-6ms

LOTERIA

«La Argentino-Uruguaya»

(UNIDAS)

CON PERSONA JURÍDICA

Autorizada por el Superior G. de la Provincia

SE JUEGA EN BUENOS AIRES TODOS LOS JUEVES

Por informes en Buenos Aires, escritorio San Martín 121; en Montevideo, 18 de Julio nr. 80 y 259, Colon 118.

st.15-pm.

ARMERIA DEL CAZADOR

CASA INTRODUCTORA DE ARMAS

CUCHILLERIA Y QUINCALLERIA

15--18 DE JULIO--15

ESQUINA DE ANDES

(EX-CONFITERIA DE LA BUENA MOZA)

Ventas por mayor y menor

Surtido de artículos de las mejores clases.

Otro surtido especial para el comercio de campaña.

Armas de todas procedencias y de todos precios.

Cuchillería sin rival.

Artículos de metal blanco brasileño.

Artículos Cristofle y otros muy buenos para uso de familia y restaurant.

En Adulao y despachado

Juan M. Mullins

PERFUMERIA FINA

MONPELAS

21, Boulevard Poissonnière, París.

OIL FLOR MONPELAS

Aceite garantizado puro -- Infusion con Flores

Para el ASEO Y CONSERVACION de la CABELLEJA.

AGUA LEGITIMA MONPELAS

AGUA DE TOCADOR

Perfum exquisito para refrescar el cutis.

MM. MONPELAS, FILS, SUCCESTORES

Acaban de obtener el mayor éxito con estos nuevos Productos.

A LA BELLE HELÈNE

CASA AMUEBLADA -- 161 FLORIDA -- 161

En este acreditado establecimiento, completamente reformado, encontrarán las personas que se dignen favorecerlo, piezas lujosamente amuebladas, no habiendo omitido gasto alguno para su confort, comodidad y aseo sin rival. Apesar de los muchos gastos ocasionados por las mejoras, tanto en el edificio como en el cambio completo del mobiliario, los precios permanecen siempre los mismos. Para matrimonio, sea de día o de noche, \$1. Para hombre solo, sea de día o de noche, \$0.50. Las piezas se alquilan a cualquier hora del día y de la noche, \$2.25. Pídanse los precios y comodidades tambien se alquilan por mes para hombre solo o matrimonio, a precios sumamente reducidos.

st.1 Gm.

HOTEL

BELLA BARCELONA

DE

MANUEL GRASAS

Cuartos amueblados para familias y hombres solos.

Servicio esmerado. -- Precios módicos.

Se mandan viandas a domicilio.

Se cocina a gusto de los invitados.

Montevideo

101, 103, 105, CALLE CIUDADELA 101, 103, 105

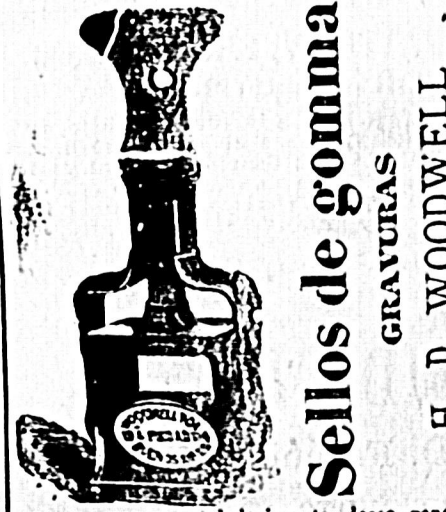
El Vino Defresne

CON PEPTONA

Es un medicamento poderoso y eficaz para combatir la anemia, pues a la vez que purifica la sangre aumenta su cantidad, circulatoria necesaria para hacer frente a los desequilibrios nerviosos consiguientes a dicha enfermedad, la anorexia, y sobre todo a la repugnancia que siente el paciente a tomar la alimentación necesaria, cuya falta tiende a determinar la debilidad tan perjudicial a la buena digestión y a la nutrición del individuo. El Dr. S. Labadie, de París, refiere el caso de una joven anémica a causa de un rápido crecimiento, y otro de una señora cloro-anémica, que por efecto de un cólico uterino sufría mucho, cuyos síntomas se curaron radicalmente con la Peptona Defresne.

«A una y otra, dice el Dr. Labadie: hacedlos tomar tres veces al día una cucharada de Peptona Defresne en una tibia de caldo; el espíritu volvió desde el primer día de este régimen, haciéndose vivo e impetuoso, y este tratamiento completado, a la vez que la anemia se curó, la nutrición se reanunció, de que la anemia es siempre la consecuencia de una nutrición insuficiente y que su tratamiento racional consiste en una nutrición complementaria que puede darse por medio de la Peptona Defresne.

«Ahora solo resta que los enfermos a quienes se les indique el uso de este medicamento, eviten el uso del VINO DEFRESNE y no admitan las imitaciones que se encuentran en el VINO DEFRESNE en todas las farmacias.



Sellos de gomma

GRAVURAS

H. D. WOODWELL

O importante estabelecimento desse genero tem mais de mil diferentes modelos para satisfazer o freguez mais exigente. Fazem-se sellos de gomma e gravuras para retratos e planos em madeira, pedra, aço etc. Fazem-se tambem sellos de sellos com a frente do estabelecimento e todos os outros trabalhos desse genero.

Informar-se nesta cidade a respeito de todos os trabalhos no escritorio da rua Florida num. 89.

st.1.-pm.